

*Viste-me em solidão, —
Esperança caída sem ninguém...
Deste-me apoio com teu braço irmão
E ergui-me de alma nova para o bem!...*

*Não há palavra com que te defina
O reconhecimento que me invade,
Ao sentir-te no amparo a presença divina
Da Celeste Bondade.*

*Deus te guarde no excelso resplendor
Da luz com que me aqueces todo o ser,
Porque me refizeste a certeza do amor,
A bênção de servir e a fôrça de viver.*

29

Colheita

*Se consegues guardar o coração
Sem queixumes em vão,
Além das nuvens densas,
Feitas em vibrações de sarcasmos e ofensas,
Sem que a fôrça da fé se te degrade,
Quando rugem, lembrando tempestade...*

*Se olhas para o mal que te rodeia,
Respeitando, em silêncio, a luta alheia,
Se não te fere ouvir*

*A expressão que te espanca ou te censura,
No verbo avinagrado da amargura,
Sem alterar teu sonho de servir...*

*Se logras conservar a luz no pensamento,
Ante os assaltos do tufão violento,
Que se forma da injúria que atraíçoas,
E trabalhas sem mágoa e ajudas sem tristeza,
Plantando o reconforto, a bondade e a beleza,
Sem perder a esperança na alma boa...*

*Se já podes, enfim,
Converter tôda lama em trato de jardim
E criar alegria em tua própria dor,
Para auxílio a quem chora ou socorro de alguém,
Então terás chegado à compreensão do bem,
Para viver em paz, na vitória do amor!...*

30

Cantiga do perdão

*Não te iludas, amigo,
Por mais se expandam lágrimas contigo,
Todo lamento é vão...*

*Tudo o que tende para a perfeição,
Todo o bem que aparece e persiste no mundo
Vive do entendimento harmônico e profundo,
Através do perdão...
Perdão que lembre o sol no firmamento,
Sem se fazer pagar pelo foco opulento,*